

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS**  
2 **RIOS GUANDU, DA GUARDA E GUANDU-MIRIM (COMITÊ GUANDU), REALIZADA**  
3 **EM SEROPÉDICA – RJ, NO AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO**  
4 **RIO DE JANEIRO (UFRRJ), EM 05/05/04.**

5 A Reunião foi iniciada às 13:00 hs, sendo a mesa presidida por Antônio Bruno (UFRRJ -  
6 Diretor Geral do COMITÊ GUANDU) e secretariada por Leila Heizer; (CEDAE - Secretária  
7 Executiva do COMITÊ GUANDU). Participaram da reunião os seguintes membros: João  
8 Vieira e Fernando Lino (LIGHT); André Cimblaris (FURNAS), César Augusto  
9 Vasconcelos- suplente (FURNAS); Fernando Pignataro (ELETROBOLT); Antônio Carlos  
10 Lopes (PETROBRAS/REDUC); Vera Novo Gomes (Cervejarias Kaiser); Jussara Muniz  
11 (CEDAE-suplente), Adriano Gama (CEDAE); Sérgio Pereira (SIMARJ); Friedrich Herms  
12 (UERJ); Gilson Freire (SINTSAMA); Hélio Vanderlei (SEMADES- Paracambi); Ignez  
13 Muchelin (SERLA-suplente); Fátima Soares (FEEMA) e Anselmo Frederico (FEEMA-  
14 suplente). Tendo como convidados: Guilherme de Macedo (FURNAS); Beatriz Penna  
15 (Instituto GEOCIÊNCIAS, UFRJ); Elessandra Miranda (SEMADES-Pracambi); Marilana  
16 Coreixas (SERLA); Érica Alves (Cervejarias Kaiser) Julio César Antunes e Ana Terra  
17 Bonan (CEDAE). Antônio Bruno abriu os trabalhos informando sobre o Seminário,  
18 “Programa de Conservação de Recursos Florestais e Hídricos, Recomposição de Matas  
19 Ciliares das Bacias Hidrográficas Fluminenses e do rio Paraíba do Sul”, no período de 11  
20 a 14 de maio no Centro Cultural Banco do Brasil, realizado pelo IBAMA. Em função desse  
21 seminário foi feita uma reunião da Câmara Técnica de Análise de Projetos,  
22 Desenvolvimento e Educação Ambiental do Comitê Guandu, reunião essa para qual  
23 foram convidados responsáveis por projetos de reflorestamento (recomposição de matas  
24 ciliares) na área de atuação do Comitê Guandu, que a diretoria tinha conhecimento.  
25 Embora contando apenas com a presença de três membros efetivos desta Câmara  
26 Técnica, a reunião havia sido muito boa. Em seguida Antônio Bruno passou a palavra  
27 para Leila Heizer que enfatizou a qualidade da reunião e informou que pediu a todos os  
28 palestrantes um resumo do que estava sendo apresentado para que pudesse enviar a  
29 todos os membros do Comitê. Ressaltou o interesse dos palestrantes, pois o trabalho de  
30 cada um poderia dar subsídios ou complementar o do outro. Pediu que todas essas  
31 iniciativas fossem incluídas no CD, que Antônio Bruno levaria ao Ministério de Meio  
32 Ambiente, mapeando os locais das diversas iniciativas na bacia do rio Guandu. Informou,  
33 sobre o andamento do que havia sido combinado na última reunião do plenário, a  
34 resolução proposta foi redigida e encaminhada ao CERHI foi feita consulta sobre a Lei

Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rio Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim nº4247/2003 ao Ministério Público em nome da Dr.<sup>a</sup> . Rosani Cunha, à OAB para Dr. Klaus Fins e ao NIMA/PUC – Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente da PUC, Prof. Fernando Walcacer. O Prof. Fernando Walcacer respondeu informando que já havia feito um parecer sobre a lei. Comentou que havia sido convidada a participar, representando o Comitê Guandu, de reunião com o grupo de trabalho do Ministério Público –MP, formado para acompanhar a implementação dos instrumentos da política de recursos hídricos na bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul. Durante a reunião, o MP, demonstrou claro conhecimento da legislação de recursos hídricos incluindo a Lei 4247/ 2003 e que a intenção é o fortalecimento dos comitês de bacia no sentido de garantir, com os instrumentos do MP, a aplicação dos recursos oriundos de cobrança, na bacia de origem, conforme o interesse do respectivo comitê de bacia. Neste momento Antônio Bruno pediu desculpas, e se retirou por motivo de compromisso inadiável. Sendo assim, Hélio Vanderlei, um dos diretores do Comitê, passou presidir a mesa. Adriano Gama expôs sobre as dificuldades de tratamento de água realizado na ETA Guandu, por conta da deterioração da qualidade de água do rio Guandu. Ele explicou que a ETA Guandu vem aumentando seus gastos com produtos químicos e análises químicas para atender a Portaria de potabilidade do Ministério da Saúde, a qual tem ampliado seu espectro de parâmetros, cada vez mais exigentes. Ele, também, colocou que grande parte das águas do rio Guandu são provenientes de represas e lagos, e que são uma preocupação constante pelo risco potencial de poluição e que a grande preocupação, no momento encontra-se na Lagoa Guandu, próximo a captação da CEDAE. Fátima Soares, expôs sua opinião de que o problema da Lagoa Guandu é devido aos nutrientes trazidos pelo rio dos Poços, oriundos de efluentes sanitários e que não há contaminação por efluentes industriais provenientes da CODIN, sendo contrária ao desvio do rio dos poços. Júlio César, representando o Diretor da CEDAE, colocou que o problema do rio dos Poços é de alguns anos e que o desvio desse rio é uma questão estratégica, já que o saneamento da região pode ser realizado, mas que o grande problema é a poluição das indústrias da CODIN. Vera Gomes, que é representante de uma das empresas da CODIN, esclareceu que atualmente não existem indústrias de porte que possam constituir em risco para despejo e que a Cervejarias Kaiser encontra-se com nível de tratamento biológico em 97% de DBO. Adriano Gama disse que o objetivo era somente informativo e que a questão do desvio do rio dos Poços merece uma discussão em Câmara Técnica, mas que a CEDAE tem argumentos fortes para o desvio Nada mais havendo a tratar Leila Heizer encerrou a reunião.